

ITQB NOVA e IPO Lisboa unem forças contra o cancro da mama agressivo

O projeto conjunto vai explorar novos caminhos para monitorizar e tratar os subtipos mais agressivos e resistentes do cancro da mama, aproximando a ciência laboratorial das necessidades dos doentes.

Oeiras, 09 de abril de 2026 - Nenhum outro cancro atinge tantas mulheres como o da mama. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, só em 2022 a doença afetou cerca de 2,3 milhões de pessoas e matou aproximadamente 670 mil. Ainda assim, não existem formas concretas de prever como evoluem os subtipos mais agressivos e difíceis de tratar.

É neste contexto que surge o projeto BRIDGE — *Biomarker Research Integrating Data of Glyco-Immune Signatures and Clinical Evidence in Breast Cancer*. Desenvolvido numa parceria entre o [Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier](#), da Universidade Nova de Lisboa (ITQB NOVA) e o [Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil](#) (IPOLFG), o novo projeto tem como objetivo desenvolver estratégias para melhorar o diagnóstico e o tratamento das formas mais agressivas da doença, como os cancros da mama HER2+ e Triplo Negativo.

A equipa vai procurar novos biomarcadores, isto é, sinais biológicos mensuráveis no sangue, nos tecidos ou noutras amostras, que ajudem a monitorizar a doença e a adaptar o tratamento a cada doente. O foco vai recair, em particular, sobre pequenas moléculas presentes na superfície das células do microambiente tumoral, estudando de que forma estas se relacionam com a capacidade do tumor para "desligar" o sistema imunitário.

"Identificámos anteriormente a forma como os tumores comunicam com determinadas células do sistema imunitário para se protegerem", explica Catarina Brito, responsável pelo [laboratório de Modelos Celulares Avançados](#) do ITQB NOVA. "Com o BRIDGE, pretendemos validar estas descobertas com amostras reais de doentes e traduzir este conhecimento em aplicações clínicas", acrescenta. O IPOLFG, representado por Saudade André, vai assegurar as amostras e apoiar a validação clínica dos resultados. Para além de aprofundar a compreensão dos mecanismos de imunossupressão tumoral, "ao identificar novos biomarcadores, esperamos contribuir para terapêuticas mais precisas", conclui a investigadora.

Este projeto foi financiado no âmbito dos *iNOVA4Health Lighthouse Projects* (LHP) 2025, uma iniciativa que apoia projetos com forte potencial translacional e promove a articulação entre a investigação fundamental, a tecnologia e a prática clínica. Com a duração de dois anos, o projeto receberá um financiamento de até 75 mil euros para acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras em resposta a desafios centrais na área da saúde.

Sobre o ITQB NOVA

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB NOVA) é um instituto de investigação e formação avançada nas áreas das ciências da vida, química e tecnologias associadas, localizado no município de Oeiras. Nos seus mais de 50 laboratórios, cerca de 500 investigadores trabalham em ciência de ponta, financiadas através de fundos competitivos. O Instituto tem também uma forte ligação à comunidade



local, desenvolvendo projetos em parceria com escolas e com a sociedade para que a ciência esteja cada vez mais no dia a dia de todos os cidadãos.

Mais informação

Marta Daniela Santos

Gabinete de Comunicação do ITQB NOVA

96 429 42 36

marta.santos@itqb.unl.pt